

# Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 24 de Abril de 1890

Numero 92

## Assignaturas

### CAPITAL

MEZ . . . . . 1\$000  
" . . . . . 3\$000  
" . . . . . 6\$000

### FORA DA CAPITAL

MEZES . . . . . 4\$000  
" . . . . . 7\$000  
ANNO . . . . . 13\$000

### N. AVULSO

DIA . . . . . 60 rs.  
SEMANAL . . . . . 100 "

se aceita publicação de qual-  
natureza sem que seja acom-  
panhada da respectiva importancia  
responsabilidade de seu auctor,  
caso disso.

typographia, á rua de Japara-

## GAZETA DE SERGIPE

### Finanças do Estado

VI

monstrado como ficou que o  
existente no orçamento pri-  
mo mal chegará para cobrir  
erença entre o que foi ali-  
outado e o que ha de render  
posto sobre os generos ex-  
idos, se é que não se dê ainda  
lque;

monstrado que o imposto de  
amo soffrerá tambem gran-  
bal, com a izenção prote-  
á importação directa, que o  
zirá á metade ou a duas ter-  
artes do orçado;

monstrado, finalmente, que  
pposto beneficio feito pelo  
eisbello Freire, será tam-  
absorvido e excedido mes-  
or outras despesas que não  
ram no calculo apresentado;

consequencia logica é que,  
m do exercicio teremos um  
it para augmentar a divida  
ica já tão crescida e onerosa.  
apezar de se ter no orça-  
o primitivo elevado mui-  
postos, de ter o dr. Felis-  
Freire criado outros no va-  
e cerca de 70:000\$ e de não

o Estado neste exercicio  
a alguma com a sua repre-  
ção interna!

nguem-se embora comos-  
ão merecerá nunca este pro-  
mento a nossa approvação,  
o sancionaremos com o  
o silencio.

é aqui não encontramos ain-  
a argumentação do organ-  
al, razão alguma que fi-  
modificar o nosso juizo pri-  
mo.

Republicano julgou de gran-  
dor publicar em favor do ac-  
provimento da qui- te ca-

deira da capital—que tendo va-  
gado, devia ser suporessa por for-  
ça da lei—uma lista da frequen-  
cia de todas as escolas desta ci-  
dade.

Ainda mesmo que esta lista  
representasse a verdade certa,  
que infelizmente se divorcia mui-  
tas vezes da verdade official—o  
que teriamos?

Que a somma total das alum-  
nas que frequentavam as cinco  
cadeiras (não falando na do Azy-  
lo), era de 218 e que, divididas  
ellas por quatro, sendo uma sup-  
pressa, caberão 54 para cada es-  
cola.

Ora, se o governo consente e  
não acha mau que só numa ca-  
adeira sejam leccionadas 90 alum-  
nas, porque não fazer a economia  
preceituada em lei, que em nada  
offender ao ensino?

Não desconhecemos a desvan-  
tagem de uma cadeira de alle-  
mão, desde que esta lingua é ho-  
je um preparatorio exigido para  
a matricula em qualquer acade-  
mia. Mas com este argumento  
se poderia criar tambem uma fa-  
culdade de direito, outra de me-  
dicina e até uma universidade.

Diz o *Republicano* que ne-  
nhum dos lentes que estavam a-  
vulsos tinha habilitação para re-  
ger a cadeira de geographia. Não  
sabemos que fundamento tem  
para affirmar-o, muito principal-  
mente sendo encarregado um  
delles de ensinar parte desta sci-  
encia na Eschola Normal.

Mas porque não se nomeou  
com uma gratificação extraordiná-  
ria, para esta cadeira, o lente  
de francez que é perfeitamente  
habilitado na materia?

Far-se-hia uma economia de  
mais de um conto de reis, sem  
falar no direito à jubilação futu-  
ra do lente novamente nomeado.

Que esta accumulção em nada  
prejudica ao serviço publico,  
prova-se com a medida adopta-  
da para a cadeira de sciencias na-  
turaes.

Ha pouco tempo tivemos uma  
Eschola Normal. Não tinha di-  
rector pago, nem secretaria. Por-  
que se havia de crear agora estes  
empregos?

Nossas circumstancias finan-  
ceiras não melhoraram em coisa  
alguma, antes pelo contrario o  
deficit vai sempre continuando.

Não de conhecemos que o ser-  
viço que corre pela secretaria do  
governo é extraordinario e não du-  
vidariamos até, se outro fosse o es-  
tado de nossas finanças, de con-  
cordar com a restauração da ter-  
ceira secção.

O que não achamos justo é  
que se pague gratificação ao ofi-  
cial de gabinete, logar que era  
gratuito pelo regulamento que  
ora vigora e que se argumente  
em favor disso com o abuso de  
terem alguns presidentes manda-  
do dar gratificações illegaes.

Se o empregado accumula os  
dois cargos, se em um só ha ser-  
viço bastante para lhe não deixar  
descanço, a consequencia é que  
um dos cargos ficará prejudicado,

soffrendo o serviço publico e sof-  
frendo os demais empregados,  
que por sua vez reclamarão aug-  
mento de vencimento, desde que  
se lhe augmenta o trabalho.

Imagina-se que sendo o logar  
de official de gabinete cargo gra-  
tuito, quando o chefe de secção o  
esiver occupando, faça tambem  
gratuitamente o official da secção  
o serviço a mais que vem pezar  
sobre elle.

Quando, porem, o chefe tem  
para accumulção gratificação ex-  
traordinaria, é uma injustiça re-  
lativa negal-a ao official preju-  
dicado.

E, se abertamente não concor-  
damos com isso, é porque enten-  
demos que o meio de acabar com  
a injustiça, é supprimir a gratifi-  
cação do cargo de official de ga-  
binete.

Terminando hoje aqui, não  
depomos de vez a nossa penna.

O organ official nos encontra-  
rá sempre promptos para a dis-  
cussão que encetamos e que com  
toda a calma temos mantido, ape-  
sar dos esforços empregados para  
nos fazer resvallar sobre terreno  
bem diverso.

Para dar-nos a coragem de  
ouvir silenciosos os doestos do  
*Republicano*, temos a conscien-  
cia do dever, e os applausos  
constantes da opinião publica,  
que nos anima de todos os lados  
para continuarmos nesta linha  
por onde temos sempre seguido.

Quanto mais nos insultam,  
creiam que mais nos elevam, se-  
nhores do organ official!

### Um homem de palavra!

O individuo que ganhou o gran-  
de premio dos bilhetes da exposi-  
ção, um belga, de nome Frans-  
sens, mandara comprar por um  
aprendiz da typographia Laure,  
o bilhete que possuia e devia ser  
para elle a fonte de uma bonita  
fortuna (500.000 francos, cerca  
de rs. 200:000\$000).

No momento em que o menino  
entregára-lhe o famoso n. 54636,  
elle dissera-lhe, agradecendo o ob-  
sequio:—«Si ganhar o grande pre-  
mio, terás 10.000 frs. (4:000\$000)  
para ti.

O menino, poucos dias depois,  
tendo sido pegado no estabeleci-  
mento typographico por uma ro-  
da dentada, perdera o braço, de  
sorte que estava inutilizado para  
o officio que abraçara esperan-  
çoso.

Havia se esquecido da promessa  
feita pelo belga; este, porém, re-  
cordou-se do que dissera, e foi-  
lhe participar que logo que lhe  
fossem pagos os 500.000 frs, viria  
entregar-lhe os 10.000 frs. de que  
fallára no dia da compra do bi-  
lhete.

Cumpriu assim a palavra.

O sr. Lucindo José dos Santos  
foi nomeado membro da Inten-  
dencia do municipio de Maroim.

### Contracto official

O *Republicano* tem graça ás  
vezes com os seus argumentos.

O contracto da *Reforma* não ti-  
nha valor algum legal porque não  
fora sancionado pela assemblea,  
que, como se sabe, não funcionou  
regularmente depois de ter sido  
elle assignado.

Se não era elle perfeito e aca-  
bado como quiz o dr. Felisbello  
Freire dar a indemnisação cogi-  
tada em uma das clausulas?

Porque não declarou finalmen-  
te que a não dava por esta causa?

Ou o dr. Felisbello Freire ia  
conscientemente commetter um  
crime, uma grande falta, dispo-  
ndo illegalmente dos dinheiros pu-  
blicos ou ignorava tudo isso que  
o *Republicano* diz agora, com  
ares de quem descobre a quadra-  
tura do circulo.

Quanto ás vantagens do servi-  
ço explicamos:

A s. ex. offereceram os pro-  
prietarios da *Reforma* tornai-a uma  
folha diaria

Ficava, por consequencia, nas  
mesmas circumstancias em que  
está actualmente o *Republicano*.

A este tempo, porem, dizia o  
dr. Felisbello Freire que sua ques-  
tão era de economia.

Quanto ao modo porque cum-  
pre o organ official o seu contra-  
cto, se não basta o facto que cita-  
mos de se por em hasta publica  
serviço que era de sua obrigação,  
appellamos para todos aquelles  
que sobre o assumpto têm con-  
versado com o dr. Felisbello Frei-  
re, que já quiz por vezes rescin-  
dir o contracto e até cogitou de  
comprar uma typographia por  
conta do Estado.

O facto de ter sido a *Reforma*  
monarchista nada prova; desde  
que s. ex. declarou que seus pro-  
prietarios lhe mereciam toda a  
confiança

E de facto com quem s. ex. con-  
vive no Estado? com os monar-  
chistas de outr'ora.

Quem chamou para occupar o  
primeiro posto na redacção do  
*Republicano*? Um monarchista  
de outr'ora.

Com quem formou a lista das  
suas comissões politicas? Quasi  
que exclusivamente de velhos mo-  
narchistas, alguns até que aconsel-  
haram a resistencia até a ultima  
hora.

Se, portanto, a empresa da *Re-  
forma* merecia a confiança de  
s. ex.;

Se os seus proprietarios offere-  
ceram-se para tirar diariamente;  
Se com o *Republicano* se gasta  
hoje tanto como se gastava com a  
*Reforma*;

Se o serviço actualmente não  
corre bem, como s. ex. tem dito  
a muita gente;

A consequencia é que s. ex. fez  
um mal; rescindindo o contracto  
e dando logar á futura indemni-  
sação, que necessariamente ha de  
ser a consequencia do acto de  
s. ex.

### O nosso e o alheio

61

Que barulho! que balburdia!  
Como está tudo zangado,  
Pela serie da *Gazeta*  
Sobre as *Finanças do Estado*!

Eu nesta questão tão seria  
Da certo não metto o dente;  
Mas acho muito mal feito  
Chingar dosto no lo a gente.

E digo somente aos noços  
Cá da nossa redacção:  
-- Deixal-as fallar, que elles  
Logo callarão-se-hão!

K. Nudo.

### Uma vez por todas

Não se cansa o *Republicano* em  
insinuar por meias palavras que  
a nossa posição *vis-a-vis* a admi-  
nistração do dr. Felisbello Freire,  
tem outros intuitos que não ser-  
vir com inteira isenção á causa  
publica, chegando a attribuir-nos  
até alta dose de despeito para com  
s. ex. por nos ter contrariado os  
interesses em pretensões que le-  
vantamos perante sua adminis-  
tração.

Essas insinuações são forçadas  
adrede, como recurso para tornar  
menos digna ao olho do publi-  
co, que nos condena o favor de  
sua inteira confiança, a posição  
que temos na imprensa do Estado.

Por mais de uma vez temos  
dito que nada almejamos da ad-  
ministração de s. ex., a não ser  
que ella, por sabia e justa, con-  
dusa quanto possivel o Estado de  
Sergipe á prosperidade que dese-  
jamos atinja.

Das columnas do *Republicano*,  
não sabemos se por associação de  
idéas, têm passado essas insinua-  
ções para boatos de rua, a que  
alguns officiosos, menos discretos  
e mais interesseiros, tem procura-  
do dar certo volume.

Com a consciencia tranquilla  
pedemos affoutamente dar licen-  
ça ao *Republicano* para sem re-  
buço, francamente, honrosamen-  
te esmagar-nos, apresentando ao pu-  
blico, avido por saber d'esses  
segredos, queres as pretensões que,  
contrariadas, fizeram os redacto-  
res d'esta *Gazeta* tornarem-se  
uns rebeldes.

Confiamos que seremos atten-  
didos pelo collega, tanto mais  
quanto trata-se de assumto que,  
posto em evidencia, só a nós po-  
derá prejudicar.

Cartas na meza, collega.

### Autoridades policias

Foram nomeados:  
Delegado do Buquim, Alferes  
Domingos da Fonseca Dorea;  
2.º e 3.º suplentes, José Alves  
da Silva Dantas e Manuel Eugé-  
nio do Nascimento;  
Subdelegado do mesmo logar,  
alferes Caetano Fernandes da  
Fonseca;  
2.º e 3.º suplentes, Antonio  
Nicolau de Araujo e José Alves  
de Freitas e Oliveira.

Ainda bem!

Felizmente o organo official comprehendeu que o caminho que estava trilhando não era dos mais convenientes para impor certo respeito ás opiniões emittidas em uma imprensa seria, e que, se vive do favor do governo, tem contas a dar ao publico. que a subvenciona, por sua vez.

Ainda bem!! O Republicano desviou-se para a linha recta, deixando as veredas extravagantes, affixando como uma promessa aos seus leitores a seguinte declaração: «D'ora em diante, em resposta a qualquer observação sobre algum acto do governo, não largarei aos ventos da publicidade improprios e injurias, calumnias e ameaças. Minha norma de conducta será a mais decente sobriedade de linguagem, porque só assim me nivelarei áquelles que, meticolosos, mostram educação, ainda mesmo jungidos ao carro da diffamação».

Muito bem!! Parabens ao Estado de Sergipe, mil emboras á imprensa, pela nova norma de conducta do organo do governo.

Como só nos cumpre acatar a sua palavra, não nos sendo licito pol-a em duvida, acreditamos na sinceridade da fé empenhada, embora ainda resaltem de algumas palavras, de que elle podia alliviar os periodos, como a tardos de contrabando, certo mudo humor, certas injustiças aos nossos intuitos, certo descredito ás nossas mais leaes e puras intenções.

Isto, porem, torna-se desculpa, attendendo-se a que o desazar-se, de subito, um costume exigido e tantas vezes posto em applicação, não é obra para qualquer espirito, mesmo superior. Mas a promessa existe, e devemos n'ella acreditar. Muito bem!!

O vapor Principe do Grão Pará é esperado hoje dos portos do norte.

Os vapores da empresa fluvial fazem hoje sua viagem diaria para as cidades de Maroim e Laranjeiras, ás 5 horas da manhã.

Fazem 390 annos que Pedro Alvares Cabral descobriu o Brazil.

Fontes publicas

Não podemos, nem devemos deixar de extranhar o procedimento da Intendencia d'este municipio, mandando inutilisar a fonte dita da Catinga, com uma obra que a experiencia já havia condemnado.

Aquelle soberbo manancial de agua fina, potavel, d'onde a maioria da população se servia, está inutilisado de vez.

Queixas profundas, amargas temos ouvido da classe pobre, principalmente, forçada a caminhar cerca de 2 kilometros para ir buscar agua, que, pode-se assim dizer, estava á porta.

A Intendencia, em má hora d'inspiração, ordenou a destruição da fonte, porque outra coisa não podia ser, attendendo-se a que ninguem ignora que a fonte d'Aroeira, a mais abundante e potavel da cidade e que na ce do mesmo veio que a da Catinga, por uma obra semelhante ficou até hoje imprestavel.

Não commentamos o facto, nem queremos ser o echo de apreciações a no-so ver menos justas, desde que vemos nas cadeiras da extincta Edilidade pessoas de boas intenções.

A Intendencia, porem, prestaria assignalado serviço á população, mandando por pessoa habil e competente tornar no que era a fonte de que falamos.

Parallelo

Para o organo official: O Republicano é redigido por gente sã e honesta; a Gazeta por uns homens sem valor algum moral, que só se esbofam para defender lações de cavallos;

O Republicano vive a escrever bonitos artigos de propaganda, a ensinar o povo, a educar-o no bom caminho; a Gazeta ou transcreve coisas que não prestam, ou mente descaradamente, calumniando o governo.

Ora, o organo official não conseguiu até hoje ter nem metade das assignaturas que tem a nossa folha.

E d'ahi o seguinte dilemma: Ou o collega anda muito errado em toda a sua argumentação; Ou neste Estado está tudo pervertido, moral e costumes, e o Republicano, com o diminuto numero de seus apreciadores exactamente está no caso opposto daquelle preço que D. João VI mandou soltar da cadeia, porque, sendo o unico criminoso, devia perder a todos os outros, que eram innocentes.

Hospedes e Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade. Tenente-coronel Pedro Dias Dantas e Mello. Tranquilino A. de Souza Brito.

Convite

Inserimos em seguida a carta que o illustre sr. dr. Barros Pimentel dirigio aos membros da comissão nomeada pelo dr. governador do Estado para dirigir a politica do 1º districto.

«Illm. Sr.—Convitado pelo illustre Governador d'este Estado para convocar a comissão por elle nomeada com o fim de tratar dos meios mais conducentes a por em bom caminho os interesses politicos d'este districto eleitoral, tenho a honra de commo-nicar a V. S. que fica marcado para a reunião de seus dignos membros o dia 5 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, n'esta cidade, no palacete da antiga assemblea provincial»

Desvaneço-me em acreditar que V. S. não deixará de concorrer com a sua presença e com as suas luzes para tão patriótico intuito.

Subscrevo-me com subida consideração—De V. S.—criado muito attencioso—José de Barros PIMENTEL»

A repartição dos correios expedite hoje malas terrestres para os seguintes pontos:—Socorro, Laranjeiras, Maroim, Santo Amaro, Rosario, Japarutupa, Pacatuba e Villa Nova.

Lemos na Agricultura Illustrada, periodico milanez, que um opulento americano, o maior fabricante de assucar nos Estados Unidos, acaba de obter patente de invenção para o preparo de assucar destinado a substituir o marmore nas construcções. Descobriu o mesmo industrial o meio de tornar o assucar mais duro e mais alvo do que o melhor marmore, resistindo á influencia atmospherica muito mais do que outro qualquer material. O inventor propoz, construir com assucar, as suas expensas, um annexo da Casa Branca de Washington.

Despachos

O Governador deste Estado despachou no dia 22 os seguintes requerimentos:

Francisco Martins Fontes—Informe o commandante do corpo de policia.

Francisco Quaresma—Entre-gue-se, mediante recibõ.

Jucundo do Rosario Montalvão—Informe o thesouro.

Apulchro Motta & Companhia—A vista da resolução ultima, mandando pôr em hasta publica o fornecimento de que se trata, não tem lugar o que requerem os supplicantes.

D. Zulmira de Sá Jacob—Informe a directoria do ensino publico.

Balthazar Goes—Informe a directoria do Monte Pio.

O mesmo—2º despacho—A vista da informação, restituua-se a quantia de que trata o supplicante.

Manoel Magalhães Soares de Mesquita Dê-se.

Dr. Thomaz Diogo Leopoldo—Informe o thesouro.

Manoel Teixeira de Garvalho e outros—Ao dr. chefe de policia para tomar em consideração.

Ezequiel Propheta do Nascimento—Ao dr. juiz de direito do Lagarto para tomar conhecimento.

João Antonio da Silva—Ao dr. chefe de policia para tomar em consideração.

D. Zulmira de Sá Jacob—2º despacho—Como requer.

Deve sair hoje para o Rio de Janeiro o patacho nacional Triunpho, de propriedade do sr. José Rodrigues Bastos Coelho, negociante desta praça.

Diz o Sud-America, de Buenos-Ayres:

«Nas ruas de Buenos-Ayres via-se, ha muito tempo, uma mulher pernetta, que pedia esmolas, acompanhada por uma menina de tres annos, mais ou menos. Chamava-se a mulher Antonia Perez. De hoje em diante não será mais vista pelas soleiras das portis, mas recostada em seu carro tirado por esplendida pare-ha. A aba de ser declarada unica e universal herdeira do seu tio, o commerciante de Santiago do Chile, d. Henrique Perez Gundia, que deixou-lhe 260.000 pesos fortes, duas estancias, uma colonia no sul e tres navios de vella, que estão ao serviço de pescadores.»

Telegrammas

Rio de Janeiro, 22 de Abril 1890, ás 10 horas e 30 minutos da noite.

Os Drs. Martinho Garcia e Joviniano Romero publicaram artigos de sensação. O dr. Monte pediu o doutor attestado carneta.

(Centro Sergipano)

Existe em Aix-la-Chapelle um museu de jornaes, tendo um exemplar, pelo menos, de todos de quasi todos os jornaes publicados no mundo.

O maior de todos foi publicado em 1859, em New-York, com o titulo de Illuminated Quaternary Constellation. O seu formato é do tamanho de um bilhar, contém oito paginas de treze columnas. O papel deste singular gazeta, que só deve apparecer uma vez em cada seculo, é muito bello e consistente. Quarenta e cinco compositores trabalharam durante seis semanas para terminarem este gigantesco jornal, cuja tiragem foi de 28,000 exemplares, custando cada um numero 2,50 fr. O texto, que continha gravuras em madeira, podia dar um bom volume in-4º.

O menor jornal que existe no museu, El Telegramma, de Guadalajara (Mexico), é das mais vezes menor que aquelle colossallo.

Ha actualmente em Londres um propheta chamado Baco, que, apesar das suas extravagancias, arrasta consigo grande numero de credulos e partidarios.

Agora está dando uma serie de conferencias que tem sido muito concorrida, no aristocratico bairro de West End, e em que annuncia que Napoleão 1º apparecerá novamente em 1892, tomando a figura de um rei grego.

Annuncia tambem que a maior guerra do mundo será em 1901 e 1902 e que durante ella vinte e tres reinos ficarão reduzidos a dez.

Prophetisa por ultimo, que na mesma época a maior parte dos christãos será degolada por milhares de selvagens que da Africa invadirão a Europa, e razeado tudo.

FOLHETIM (90)

A IDIOTA

POR

E. Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

XVI

CONSELHOS

Seja como for, quer isso te desagrada ou não, tua filha pensa nesse negocio, produzindo nella uma impressão bastante viva, para d'isso, dizer de agora em diante, que não se casará com outro homem que não seja o teu filho. Não se casará com outro homem que não seja o teu filho. Não se casará com outro homem que não seja o teu filho.

pode explicar as sensações que experimentou.

Habituada a viver só, acolheu com alegria, com a alma elevada, aquelle moço desconhecido que, apparecendo no meio do seu isolamento, vinha alegrar a sua solidão. Trazia a distração, a animação, a monotonia da sua existência, é natural que não visse nella a principio senão uma coisa para a distrair, para a divertir. Depois conversarão. Que lhe disse elle? Não sei. Mas ella escutou-o e sentio-se feliz, ouvindo-o. E immediatamente, em razão da afinidade de que fallei ainda agora, sem poder explicar a força attractiva que experimentava, pôz-se a considerar o Marquez como um anjo, como um irmão. E isto dava-se com tanto mais facilidade quanto o sentimento que experimentava por elle parecia-se muito com a affeição que te tinha.

—Admir, crês, que Aurora pensa ainda no Marquez de Verveine?

—Estou certo disso.

—Comtado não falla nelle.

—Receia desagratar-te. Depois da scena do jardim quando ella sahio do des-maio, perguntou-te: «Adriano, não voltará?» Foi eu que lhe respondi: Sim. Quando te perguntou-te ella ainda. Depois do inverno, quando florescessem todas as rosas, respondi-lhe eu.

to: «Q inverno será este anno muito longo?»

O sr. de Lasserre suspirou.

—Foi a fatalidade que impellio este moço para aqui, pronunciou elle tristemente.

XVII

PAIFILHA

Como dissemos o Conde de Lasserre e o Hollandez Van Ossen não se vião havia mais de vinte annos.

O conde não tinha de certo esquecido o seu melhor amigo; mas, fugindo dos noivos, não quizera fazer excepção de nenhum. Guilherme Van Ossen tinha por varias vezes procurado encontra-lo, mais sem o conseguir.

—Occulta-se, com corteza, pensava elle. Que terrivel catastrophe lhe aniquilou a existencia? Vierei eu algum dia a saber esse terrivel segredo?

Como conhecesse o character do sr. de Lasserre, o Hollandez tinha conseguido adivinha a parte da verdade.

Antes de deixar a Hollanda para vir residir em França, tinha tido precisão por muitas vezes de um tabelião em Paris. Tinha se dirigido ao sr. Corvisier e desde que chegara a Paris tinha este ficado definitivamente seu tabelião. Mais de uma vez, o interrogou a respeito do Conde de Lasserre. Mas, escrupuloso em excesso e de direcção absoluta, o Sr. Corvisier conservára-se constantemente mudo a todas estas perguntas.

Desesperava já de saber o que seria feito do conde quando, uma tarde, tendo

um documento que mostrar ao notario, dirigio-se ao cartorio. De repente o som o esperar deu de face a face com o Sr. de Lasserre. Apesar da grande barba e dos cabellos brancos muito compridos que o conde trazia a guiza de diáfano, reconheceu-o logo. Deu um grito de surpresa e de alegria e abraçou-se ao velho.

O sr. de Lasserre correpondeu a este entusiastico amplexo. Os dous amigos beijaram-se e diante dos escreventes do cartorio, puzeram-se a chorar.

Talvez que um pouco contra vontade o conde deixou-se conduzir a casa do sr. Van Ossen, que o apresentou á familia. Forçoso foi tambem aceitar a hospitalidade affectuosa que lhe era offerecida.

N'um momento de expansão fallou de Aurora. O Sr. Van Ossen mostrou logo desejos de conhecer a moça. O conde não se pôde recusar á proposta que lhe fazia o seu amigo de o acompanhar á Cordelière.

Psta primeira vez depois de annos, ia um homem entrar na casa do misanthropo.

O sr. Van Ossen não devia ficar senão um dia na Cordelière. Mas comprehendeu logo que, no interesse de Aurora, devia prolongar a sua demora.

—Tenho aqui uma missão seria e grave que desempenhar, disse elle ao sr. de Lasserre.

E ficou.

—Conseguiu pouco a pouco que o conde o tornasse por confidente e sabendo que plano tinha tomado, para fazer saber Aurora daquella atmosphera acanhada onde ella soffocava, onde as chu-

sumia lentamente. Era urgente que não deixasse astringir a sua existencia a sua intelligencia, era necessario que elle a razeasse.

As visitas do Marquez de Verveine e Cordelière tinham vindo ahi a Aurora, especie de amplexo que parecia a sua existencia e a do espirito e a do coração se illuminando com claridade e fervor; tinha-se-lhe produzido ao coração um estuque um revestimento luminoso como se o chaos se lhe quizesse escapar das trevas. Pela primeira vez, depois de muito tempo, como se ella tivesse para lo certas revelações, o espirito tinha voado além das nuvens que o cobriam.

—Mas seu pai havia voltado e Aurora, seu amigo, tinha partido. As graças não vião matado as ultimas flores. No dia seguinte o jardim parecia-lhe tratado e cada momento dizia, com os olhos no cimo do muro do jardim.

—O inverno será muito longo este anno.

O sorriso desapareceu dos labios de Aurora; não lhe voltaram as faces rosadas das frezcas cores da rosa a cada momento as surtidas marçadeiras e os olhos tristes.

Não sentia mais volta a si e a vida que tinha tido o poder de animar.

Não sentia mais sobre as suas pernas o peso do mundo. Recusou a ir ao jardim e a sua negra melancolia

(Continuação)

**Brazil e os Estados Unidos**

marechal chefe do governo provisório recebeu no dia 1º das do sr. James Fenner Lee, delegado de negócios interinos dos Estados Unidos da America, autentica da resolução do congresso Americano congratulando-se com o povo brasileiro estabelecimento da repu-

o sr. Lee proferiu o seguinte discurso:

presidente—Tenho a grata honra de depor nas mãos de v. ex. copia autentica da resolução tomada em commum pelo senado e camara dos representados Estados-Unidos da America reunidos em congresso e enviada pelo presidente em 19 de fevereiro ultimo, resolução pelo qual os Estados-Unidos da America se congratulam com o povo brasileiro por ter assumido a responsabilidade do governo mesmo.

meu governo, apoiado na vontade do povo dos Estados-Unidos livremente manifestada, exprime por meio dos seus representantes os cordiaes sentimentos que os animam para com o brasileiro e amigavelmente a nação que, adoptando o governo de si mesma, alistou entre os estados independentes do hemispherio occidental. A amizade que já liga os dois paizes por de mais estreita associando-se a alcançar para o mundo fins communs a ambos. Não posso duvidar que as vossas esperanças nutridas pelos vossos compatriotas relativamente ao progresso do Brazil no caminho da paz e da prosperidade geral sejam abundantemente satisfeitas sob a influencia benéfica da justiça e do respeito dos direitos de todos os homens.

A sciencia lamenta a perda do Otto Rosenberger, director do observatorio astronomico de Halle desde 1831 ou desde a idade de 21 annos. Rosenberger e principalmente conhecido pelos seus trabalhos acerca do cometa de Halley, um dos raros cuja volta tem sido observada. Anunciada em 1704, a periodicidade deste astro foi verificada em 1759 e 1835, sendo de pouco mais de 76 annos a sua revolução e retrogrado o seu movimento.

Otto Rosenberger teve o destino de muitos outros homens de sciencia. Fez apenas fallar de si pela serie daquelles trabalhos, ao passo que por 58 annos muito estudou, observou e investigou, assim concorrendo silenciosamente para augmentar o cabedal das observações scientificas. No interior dos observatorios e dos laboratorios occultão-se muitos sacrificios desta natureza. Alli encanecem homens que dedicão o melhor do seu tempo á investigação, amontoando despretenciosamente dados e elementos que outros mais felizes farão fructificar.

Shakspear é declamado por surdos mudos

Continua-se a fallar dos surdos mudos por tradição e por habito. Está averiguado, entretanto, que essa expressão é inteiramente impropria. Aquelles a quem se chamam correntemente surdos mudos são simplesmente surdos de nascimento, aos quaes não se ensinou a articular.

E a melhor prova de que os pretensos surdos-mudos não são mudos, é que muitos fallam já e que até chegou-se, ha poucas semanas, a levar á scena, pelos alumnos de um asylo de surdos-mudos, uma obra theatral muito bem representada.

Diante de numeroso auditorio, e em presença do lord-maire de Londres, representaram o Ricardo III, de Shakspeare.

A educação fillante dada aos surdos-mudos não pertence mais ao dominio das experiencias curiosas. Reina, sem contestação, ha dois ou tres annos já, no Instituto Nacional de Paris e alhures.

ção de uma forma republicana de governo.

Resolvido pelo senado e pela camara dos representantes dos Estados-Unidos da America, reunidos em congresso, que os Estados-Unidos da America se congratulam com o povo do Brazil por ter justa e pacificamente assumido os poderes, deveres e responsabilidades de governo de si mesmo, baseado no livre consentimento dos governadores e na sua recente adopção da forma republicana de governo—THOMAS B. REED, presidente da camara dos representantes—LEVI P. MORRIS, vice-presidente dos Estados-Unidos e presidente do senado.

«Approvado em 19 de fevereiro de 1890.—Bory Harrison.

«L. S.—Certifico que este documento é copia fiel do original archivado na secretaria de estado.

«Em fé do que, eu James G. Blaine, secretario de estado dos Estados Unidos, subscreevi o meu nome e manlei que se puzesse o sello da repartição.

«Feito na cidade da Washington, no 21 dia de fevereiro A. D. de 1890, e centesimo decimo quarto da independencia dos Estados-Unidos da America.—James G. Blaine.»

A sciencia lamenta a perda do Otto Rosenberger, director do observatorio astronomico de Halle desde 1831 ou desde a idade de 21 annos. Rosenberger e principalmente conhecido pelos seus trabalhos acerca do cometa de Halley, um dos raros cuja volta tem sido observada. Anunciada em 1704, a periodicidade deste astro foi verificada em 1759 e 1835, sendo de pouco mais de 76 annos a sua revolução e retrogrado o seu movimento.

Otto Rosenberger teve o destino de muitos outros homens de sciencia. Fez apenas fallar de si pela serie daquelles trabalhos, ao passo que por 58 annos muito estudou, observou e investigou, assim concorrendo silenciosamente para augmentar o cabedal das observações scientificas. No interior dos observatorios e dos laboratorios occultão-se muitos sacrificios desta natureza. Alli encanecem homens que dedicão o melhor do seu tempo á investigação, amontoando despretenciosamente dados e elementos que outros mais felizes farão fructificar.

Shakspear é declamado por surdos mudos

Continua-se a fallar dos surdos mudos por tradição e por habito. Está averiguado, entretanto, que essa expressão é inteiramente impropria.

Aquelles a quem se chamam correntemente surdos mudos são simplesmente surdos de nascimento, aos quaes não se ensinou a articular.

E a melhor prova de que os pretensos surdos-mudos não são mudos, é que muitos fallam já e que até chegou-se, ha poucas semanas, a levar á scena, pelos alumnos de um asylo de surdos-mudos, uma obra theatral muito bem representada.

Diante de numeroso auditorio, e em presença do lord-maire de Londres, representaram o Ricardo III, de Shakspeare.

A educação fillante dada aos surdos-mudos não pertence mais ao dominio das experiencias curiosas. Reina, sem contestação, ha dois ou tres annos já, no Instituto Nacional de Paris e alhures.

**A ultima conspiração contra o czar**

Diz um telegramma de Vienna datado de 10 do corrente:

Os negocios publicos na Russia pioram todos os dias.

Em consequencia do ultimos motins em Petersburgo e Moscow e da conspiração contra a vida do czar, acham-se repletos de estudantes e outras pessoas de todas as classes sociais as cadeias das duas cidades.

A ultima sedição abortada tempo estendia-se por todo o paiz.

Em Kajan, para suffocal-a, foi mister que o exercito travasse com o povo renhido combate, ficando ferido o governador da mesma cidade.

O partido nihilista, que tinha de um certo tempo para cá attenuado a sua propoganda, exasperou-se com a prisão de seu co-religionario Miguel, que foi desterrado para a Siberia, visto querer casar com a filha do general Juaff governador do Caucaso.

Descobrio-se um meio de fazer fluctuarem todas as pessoas que cahirem n'agua. Tres bolsos impermeaveis são cosidos nas roupas, occupando o mesmo logar das algibeiras communs, tendo cada um desses bolsos uma abertura em baixo; nas costuras dos bolsos, collocase um pó chimico que desprende acido carbonico quando molhado.

Logo que o individuo cai n'agua, o pó faz inchar as algibeiras, que se tornão verdadeiras bexigas e impelle a submersão. Como os bolsos têm a abertura embaixo, os mais tortos aguaceiros não podem fazer mal e só se inchão por immersão completa.

As experiencias feitas no Aquarium de Londres tiverão magnificos resultados.

**SECCAO LIVRE**

**Siriry**

Não ha palavras bastantes para affirmar o elogio de que é digno o illustre e humanitario Governador d'este Estado, Dr. Felisbello Freire, em relação á sua inexcedivel solicitude em acudir aos gritos dos famintos, que acosados pela secca procuram o litoral, onde pouco ou nada existe. A villa do Siriry tem sido immensamente flagellada e seria a sua sorte das mais tristes se o digno e zeloso Governador não tivesse proporcionado aos povos aqui existentes os meios necessarios para não morrerem á mingua.

Nesta crusada do bem occupa o plano superior o benemerito Dr. Felisbello Freire e pela sua posição social está collocado em segundo logar o incansavel cidadão Antonio Correia Dantas Serra, para quem o fazer bem significa mais que um dever.

De feito, o digno Intendente d'aquelle municipio, vindo de perto os horrores da miséria em sua localidade, não poupa sacrificios e, pondo á parte os seus interesses privados, não se cansa em pedir pelos pobres ao distincto Dr. Governador, que o ouve, por que sabe que nelle estão encarpadas a dedicação pelo bem publico, a elevação moral a mais bem caracterizada.

Louvores a ambos, que se recommendam imperterritos na faina do bem.

Siriry—Abril 22—90.

A justiça.

**Perguntas innocentes**

Pergunta-se á redacção do Republicano se á reunião que realisaram alguns sergipanos na Capital Federal, compareceu tambem o Club Militar, ou se foi esta reunião que realisou-se simplesmente na casa onde funciona o mesmo club.

Na primeira hypothese não podemos deixar de estranhar a intervenção daquella sociedade, em negocios de um Estado, com o qual nada tem ella que ver.

Aracajú, 22 de Abril de 1890.

Os verdadeiros democratas.

**Declaração**

Alfredo Augusto Pereira Franco declara que desta data em diante assignar-se-ha Alfredo Franco. Rosario, 22 de Abril de 1890

**Declaração**

Getulio Gonçalves de Carvalho declara ao publico d'este Estado que mudou a sua residencia para a villa de S. Amaro, onde pode ser procurado.

Aracajú, 24 de Abril de 1890.

**Prevenção**

O coronel Antonio Alves de Gouveia Lima, legitimo dono do terreno cercado pelo cidadão Francisco de Lavres da Fonseca Menezes, com frente para as ruas de Maroim e Simão Dias desta cidade, previne a quem pretender comprar as cercas e o capim alli plantados pelo mesmo Fonseca, que nenhum negocio realise, sem que elle apresente o talão de haver pago ao annunciante ou a seu procurador Ivo José de Sant'Anna, os foros que se acha a dever; sob pena de ficar responsavel pela quantia vencida.

Aracajú, 19 de Abril de 90.

**ANNUNCIOS**

Com autorisação da direcção da Sociedade do Commercio na Bahia declaro que será aberta e encerrada, no dia 22 do corrente, no escriptorio do referido Banco, a subscrição de vinte mil contos de reis, para crear-se o Banco emissor n'aquelle Estado.

Aracajú, 19 de Abril de 90.

Antonio Martins de Almeida.

**Advogado**

O bacharel José Antonio de Menezes tem aberto escriptorio de advocacia na cidade de Maroim, á rua do Conselheiro Saraiya, antiga da Cancellia, onde reside e pode ser procurado actualmente para os negocios relativos á sua profissão.

Encarrega-se tambem de defezas perante o jury e aceita causas para fora da cidade.

**Atenção**

Nesta typographia vende-se livros de procurações.

**ADVOGADO**

Antonio Carneiro da Rocha E José Octacilio dos Santos RUA DO COMMERCIO N. 13, 1º ANDAR (POR CIMA DO PALAIS-ROYAL)

Das 10 ás 3 horas da tarde

Nicolau Pungitori vende farinha de mandioca superior, a 7000 réis a sacca.

**Fabrica de cigarros**

Alves & Cardoso avisam aos seus innumerables freguezes que mudaram o seu estabelecimento para a rua de Lorangeiras--a.30.

**Milho**

Vende-se na Refinação Aracajuana, por preço commodo.

**Ensino secundario**

Balthazar Góes ensina, em sua casa, á rua da Estancia, Portuguez e Francez, ás 4 horas da tarde, a começar de 1º de Maio viadouro em diante.

Aracajú, Abril de 1890.

**Clinica medico cirurgica**

DO Dr. Galdino de Menezes

Especialidades: — Febres, molestias syphyliticas e molestias de mulheres e de creanças.

A' rua d'Aurora, junto á Associação Sergipense.

**Farinha boa**

e por preço modico vende Seraphim de Mattos Freire.

**Atenção**

A Sociedade do Commercio na Bahia faz publico que se abre e se encerra no dia 22 do corrente, no escriptorio do mesmo Banco, a subscrição de vinte mil contos de reis do Banco Emissor da Bahia.

Nicolau Pungitori acaba de receber uma grande partida de farinha, feijão e carne secca, que venderá por menos de que outro qualquer.

**E P C**

ESPEREM

## COMPANHIA

## Commercio de Aguardente

4 RUA THEOPHILO OTTONI 4

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranginha e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool, a lavradores e engenheiros centrais ou aos committentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permitta collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vazios para conducção de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2\$500 por mez ou fracção, cada pi a, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em diante, com garantia effectiva de seguro e pequenos certos, para evitar vasamentos; por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em transito pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vazia desde que não demore a expedição alem de horas.

Comprar, vender e receber á commissão todo e qualquer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

## ALTAS NOVIDADES

## Vindas pelo Paquete Estrella

A Loja Tupy acaba de retirar d'Alfandega um lindo e valioso sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha apurados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade e seriedade de seu proprietario.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, aprecia-se, alem de muitos outros artigos, os seguintes:

Lindos côrtes de vestidos de cachemira pretos, café, crê me, brancos, palha e de muitas outras côres a preços, de 15\$ a 40\$

Variado sortimento de cretones francezes e inglezes o que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Modernissimos leques de gaze.

Luvas de seda.

Meias de côres.

Fitas e Fitas.

Grande sortimento de fichús,

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-trança.

Grampos para chapéus.

Brins finos.

Brins branco.

Fustão branco.

Chapéus para homens.

Chapéus para meninos.

Calçado para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para meninas. Merinós pretos e de côres. Cortes de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs. Cazemiras pretas. Flanella americana. Finalmente, outros muitos artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrado e muita lealdade.

Loja Tupy

RUA DA AURORA

## PREVENÇÃO

O proprietario da Loja Venezia previne as exim<sup>as</sup> familias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc

Chapéus para senhora, ultimo gosto.

Luvas de seda de todas as cores

Veos pretos de seda e crochet Capinhas de sedade todas as cores.

Bicos de seda » »

Alamares pretos e de cor

Guarnições para vestidos

Bordados de cor

Velludos e Velbutinas

Setins pretos e de cores

Zephirs, cassas e voiale

Espartilhos, calçados

Leques, fitas, e broches

Lenços de seda

E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia

Como seião: botões, grampos, pulseiras

Bóas perfumarias

## Para o inverno

Flanellas de cores para vestidos, por preços commodos, encontra-se na popular Loja Venezia

Alfenio E. T. Campos

Vende milho da terra, batido esta semana, proprio para semente.

FABRINHA E MILHO

No armazem de J. R.

Bastos Coelho.

## MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia, á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

## SERCIPE INDUSTRIAL

Grande Fabrica de Tecidos e Fiação

DE

CRUZ &amp; C.

A MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

FUNDADA EM 1882

Exposiçã permanente de seus productos

Chama a atenção dos consumidores para as suas fazendas de acreditadas marcas:

PHANTAZIA

PREFERIDO

CAMPONEZ

LIZO

Riscados de variados padrões

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM COMPETENCIA

Os proprietarios desta fabrica, attendendo á protecção que lhes tem dispensado seus numerosos freguezes, que este Estado precisa dar prova de seus elementos de vitalidade a bem de sua autonomia, esforço-se pelo aperfeiçoamento e variedade de seus productos, para o que esperam novos aparelhos, já embarcados em Liverpool com destino á nosso porto

## GRANDE NOVIDADE!

Chegou n'este ultimo vapor para a Loja Venezia um esplendido sortimento de fazendas, modas, miudezas, chapéus e etc., cretones chomalatadas e de ramagens, ultimo gosto, padrões ainda não vistos, e sortimento sem rival, brancos pardos brancos pretos e de cor, padrões novos, camisas brancas e de cretoni, camisas de flanella de Dr. Jager, cassas modernas para vestidos, merinós, lans zephires, setinetas, mohair uma linda fazenda de lã e, seda para vestidos, voiale côr de morango, setins de côres e pretos, velludos alamares, guarnições para vestidos, espartilhos, chapéus para senhora, e muitos outros artigos que é impossivel denomeinal-os O proprietario da Loja Venezia pede as Exm<sup>as</sup> familias e a illustre rapaziada, para virem apreciar o esplendido sortimento que tem a nova Loja Venezia; garante vender mais barato do que qualquer outra loja, e o freguez que comprar quantia superior a 10\$000 rs. terá um premio, vendas por atacado e a retalho, dinheiro a vista.

Venham pois, caros freguezes

Tragam dinheiro a valer,

Mais vintem, menos vintem

Não se deixa de vender.

## Para a festa da Semana Santa

Sem competidor sendo dinheiro a vista para todos

Sedas pretas lavradas de primeira qualidade.

Sotins pretos de Macau, côr inalteravel.

Merinós pretos dos melhores fabricantes do mundo.

Gorgorão preto de seda, Lyon.

Alamares pretos, francezes.

Bicos de seda prata com relevos.

Ditos de seda prata de blond.

Galões com pingentos de velludo preto.

Rendas de lã e algodão pretas.

Fitas pretas bordadas.

Botões de vidro preto.

Manteletes de seda prata.

Luvas pretas de seda.

Meias e estupinhas.

Leques pretos.

Berbatanas.

Linhas.

Vende-se na acreditada Loja de Juendo

# Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Numero 93

Aracajú, 25 de Abril de 1890

O nosso e o alheio

62

Quo fin levou o B. D. Lho?  
Quo fin levou o S. Mão?  
Onde se esconde o M. G.  
Dono do meu coração?

Esta trindade de troça  
Santou-se assim de repente;  
Deixando o pobre K. Nado  
Toda vida descontente.

Neste canto solitario  
Onde a Gazeta me tem,  
Chamo ninguém me responde,  
Olho não vejo ninguém.

K. Nado.

Explosão e mortes

Em Baturité, no estado do Ceará, deu-se no dia 27 do passado um desastre que encanou de amargura a população daquella cidade. As 10 horas da manhã, momentos depois de uma chuva torrencial, occorreu uma explosão na fabrica de polvora do prolongamento, ao pé da ponte do Putiu. O estampido foi medonho voando pelos ares a coberta de casa, que era de folhas de zinco, e ficando as paredes abaladas.

Morreram incontinenti os empregados Joaquim Pinto, pai de quatro filhinhos, e Zeferino; e no decorrer do dia mais cinco pessoas.

Era horroroso e mesmo repugnante, dizem d'ali, contemplar-seo espectáculo que offereciam os cadáveres e os agonisantes, estendidos sobre as costas, no chão molhado da chuva, completamente carbonizados e esgarçados, com os membros contrahidos, faltando-lhe phalange dos dedos beicos e cabellos, largando pedaços de carne!

Para o theatro do sinistro affluu crecido numero de pessoas de todos as classes, e no semblante dellas pintava-se a dor e a angustia.

A casa que serve de depositica a pouca distancia da fabrica, e teve a ponto de incendiar-se, esqueitando tanto as paredes e coorta que levou-se muito tempo a atirar-lhe barro molhado e agua. No deposito, dizem que havia grande quantidade de polvora e até de dynamite.

Presume-se que a causa da explosão foi terem os empregados se esquecido de azitar as rodas da machina, de modo que estas, não lubrificadas, desenvolviam o calor necessario para produzir o desastre.

Dos mortos, tres eram casados e quattros solteiros.

Foi extorçado Custodio Francisco Maria do lugar de guarja da agencia fiscal do Espirito Santo e nomeado para o cargo de escriptuario da agencia fiscal de Itaporanga o cidadão Honorato José de Carvalho.

## Assignaturas

### CAPITAL

MEZ . . . . . 1\$000  
" . . . . . 3\$000  
" . . . . . 6\$000

### FORA DA CAPITAL

MEZES . . . . . 4\$000  
" . . . . . 7\$000  
ANNO . . . . . 13\$000

### N. AVULSO

DIARIA . . . . . 60 rs.  
TRAZADO . . . . . 100 "

Se se aceita publicação de qual-  
quer natureza sem que seja accom-  
panhada da respectiva importancia  
responsabilidade do seu auctor,  
por caso disse.

Typographia, á rua de Japara-  
íba.

## GAZETA DE SERGIPE

### As finanças do Estado

VII

Estranha o *Republicano* que  
quissemos passar em silencio  
estes actos, á proporção  
de não sendo praticados, e que  
agora os recapitulassemes nes-  
sa longa serie de artigos.

A razão é óbvia:—não preten-  
demos nunca molestar a pessoa  
do dr. Felisbello Freire e nem é  
nosso intuito fazer opposição á  
sua administração.

Não sendo de nosso programa  
fazer politica, nada tinhamos  
de s. ex. criasse este ou aquelle  
emprego, supprimisse ou não  
nenhuma d'uma de cargos, contanto  
que neste jogo não viesse agrava-  
r ainda mais o estado já pre-  
cario de nossas finanças.

Comprehendem todos que se-  
ria uma verdadeira precipitação  
dar o grito de alarma só por-  
que s. ex. concedeu, por exem-  
plo, uma gratificação annua de  
6000 ao seu official de gabinete  
ou qualquer outra coisa seme-  
lhante.

Desde, porem, que estas despe-  
zas se avolumaram consideravel-  
mente, era nosso rigoroso dever  
pronunciarmos franca e lealmen-  
te, para que s. ex. reflectindo sobre  
nossas observações, procura-  
sse fazer novos estudos sobre o  
orçamento, cujas cifras ficticias  
o traziam no mais doce de todos  
os enganos.

Pouco nos incommoda passar  
aos olhos dos que cercam s. ex.  
como inimigos declarados da ad-  
ministração, por termos a fran-  
queza de declararmos estas ver-  
dades. Pouco nos incommoda  
mesmo que s. ex. compareça a-  
gora deste conceito e consinta

que seu organ official lance sobre  
nós toda a casta de improperios.  
Preferimos tudo isso, ao juizo  
que de nós formaria mais tarde  
s. ex., quando ao liquidar o ex-  
ercicio se encontrasse com um  
deficit, em vez do decantado sal-  
do de cento e tantos contos de  
reis.

Se s. ex. deseja, como acredi-  
tamos, que Sergipe seja um Es-  
tado unido mas independente,  
ha de convir connosco que ne-  
cessario é que nos preparemos já  
já para recebermos o encargo das  
novas despesas que devem vir  
pesar sobre o cofre do nosso the-  
souro.

Ora se devemos cerca de . . .  
1:500:000\$000 (mil e trezentos  
ao Banco do Commercio e da  
Lavoura e cerca de duzentos con-  
tos em apolices), como não ficari-  
amos com o acrescimo de mais  
um deficit e isto na occasião de  
entrar em novos despendios?

Contar com o auxilio do go-  
verno geral é appellar para o nos-  
so aviltamento, porque elle só  
nos será dado, sob a humilhante  
condição de ficarmos reduzidos a  
um territorio.

A questão é mais seria do que  
parece e não pode ser resolvida  
do modo por que vai sendo trata-  
da pelo organ official.

O orçamento escripto em pa-  
pel vale muito e não vale coisa  
nenhuma.

O facto de ter sido computado  
um imposto nesta ou naquella  
quantia, nada signiica de real,  
senão por ser a base por onde a  
administração se deve dirigir na  
aplicação da despesa.

Se o rendimento decresce, de-  
ve decrescer tambem o despen-  
dio, sob pena de se cair no ca-  
so do capitão que não cuidou.

Le nbramos aqui, como um  
exemplo eloquente de nossas ob-  
servações, que com um pessimo  
orçamento governou esta provin-  
cia o dr. Ayres do Nascimento, e  
que, entretanto, á sua adminis-  
tração foi uma das mais econo-  
micas das que tivemos nestes  
quinze annos atraz.

O dr. Felisbello Freire foi  
muito mais feliz. Teve um orca-  
mento relativamente bom, salvo  
o decrescimento do imposto de  
exportação, aliás calculado con-  
forme ensinam as praticas adop-  
tadas em toda a parte.  
Delle se lê um saldo de . . .  
71:852\$000.

Se o dr. Felisbello Freire se  
limitasse á augmentar os impos-  
tos como fez, e ás suas econo-  
mias, teriamos ainda um benefi-  
cio de 101:360\$000, que somado  
á primeira cifra daria um  
saldo de 209:032\$000.

Não podendo atingir a tanto  
a diminuição do imposto de ex-  
portação, ficava ainda pequena  
margem para que s. ex. tentasse  
qualquer melhoramento mate-  
rial que traga mais tarde aug-  
mento de renda, que é agora  
a medida de que mais precisa-  
mos.

São estes os nossos conceitos.

Deveria findar aqui a presente  
serie de artigos. Entretanto, é  
bem possivel que sejam obriga-  
das a continuá-la, para accom-  
panhar as respostas que mere-  
cermos do *Republicano*.

Desejamos, porem, que o or-  
gan official traga para a publi-  
cidade todos os dados officiaes,  
que podem e devem dar luz aos  
pontos debatidos.

Desde que n defeza do acresc-  
cimo das despesas se diz que ha-  
verá saldo no exercicio, prove-se  
este saldo.

Desejamos, porem, que trate  
deste assumpto a propria redac-  
ção do *Republicano*. Compre-  
hende o collega a razão deste pe-  
dido, desde que já demonstramos  
que não podiamos descurir com  
um dos escriptores que illustra  
suas columnas.

Será forçar-nos a deixar em  
silencio pontos que devem ficar  
bem esclarecidos pela discussão.

### Casa Imperial

Serviam na extincta casa imperi-  
al os seguintes funcionarios.  
Um mordomo-mór;  
Cinco damas effectivas;  
Oito damas sem exercicio effec-  
tivo;

Cinco damas honorarias;  
Treze gentis-homens;

Um ajudante de campo do im-  
perador;

Trinta e tres venditores;

Um capellão mór;

Um confessor de Suas Mage-  
stades;

Duzentos e sessenta e tres mo-  
ços filalgos com exercicio;

Cent e vinte nove filalgos  
cavalheiros;

Uma dama honoraria;

Duas acafatas sem exercicio;

Um moço da imperial camara  
da guarda roupa;

Dous moços honorarios da im-  
perial camara da guarda roupa;

Nove moços da imperial ca-  
mara;

Tres moços honorarios da im-  
perial camara;

Cinco condecoraões com hon-  
ras de officiaes maiores da casa  
imperial;

Dous atos dos príncipes.

As repartições da casa imperi-  
al eram as seguintes:

Mordomia-mór; secretaria dos  
filamentos; almoxifados dos  
paços da cidade de Boa Vista; bib-  
liotheca particular de Sua Mage-  
stade; museu e gabinete de physica  
e mineralogia, com um pessoal  
de 26 funcionarios.

A casa imperial tinha:

Novo criados partillares, duas  
retretas ao serviço de S. M. a im-  
peratriz, tres retretas ao exercicio,  
quinze reposteiros, quatro  
porteiros, um telegraphista, um  
encarregado do assaillamento da  
cidade, um fiel, quatro moços de  
maneira, nove arsoleiros, quatro  
mestres costureiros, de  
primeira classe, sete cozinheiros,  
de segunda classe, bipolar e

pharmacia com cinco funcionari-  
os, um cosinheiro, um enfermei-  
ro, uma enfermaria, uma lavan-  
deria e dous serventes, uma es-  
cola mixta com quatro professo-  
res, um adjunto, tres mestres de  
officinas e dois porteiros; lava-  
deira com uma mestra lavandeira,  
uma mestra engommadeira, seis  
lavadeiras, tres engommadeiras,  
seis lavadeiras, tres engommadei-  
ras, uma costureira; um capellão  
e um sacristão da capella de Nossa  
Senhora Sant'Anna, na quinta  
da Boa Vista; banda de musica da  
imperial quinta com um director  
e um mestre; cocheiras e caval-  
laricas com um encarregado, um  
ajudante do encarregado, um es-  
crevente, um fiel das cocheiras,  
oito cocheiros de primeira  
classe, dois de segunda e oito de  
terceira, cinco trintanarios, um  
fiel das cavallaricas; oito moços  
da estrebaria, sete moços do ser-  
vicio das cocheiras, dois da casa de  
lardamento, uma officina de pin-  
tura e correieira, vinte e oito mo-  
ços de serviço nas cavallaricas e  
uma officina de ferrador; a fazen-  
da Santa Cruz com um superin-  
tendente, um escriptivo, um fiel de  
thesouraria, um escriptuario,  
um encarregado do paco, um me-  
dico, um capellão, um encarrega-  
do da pharmacia, um cobrador,  
dous guardas, um chefe dos cam-  
pos, seis campeiros e um encar-  
regado da cavallada; com uma  
escola mixta tendo um professor  
e director das officinas, uma com  
mais cinco professores, um por-  
teiro e tres mestres de officina; e  
fazenda de Petropolis com um  
superintendente, um escriptivo,  
um advogado, um engenheiro e  
um cobrador.

O *Tempo* de Paris, já a s guin-  
te relacão dos navios da armada  
paraguaya, a ems sufficiente para  
as necessidades do seu serviço  
colonial:

1º Uma corveta encouveida,  
*Vasco da Gama*, lançada ao mar  
em 1875;

2º Seis corvetas a helice, das  
quas a mais moderna, *Afonso*  
de Albuquerque, data de 1881;

3º Quize canoas a vapor, 4 avi-  
sões e 500 peleiras.

O mesmo no começo de 1883  
era formado por: vice-almirante,  
14 contralmirantes, 19 capitães  
do mar e guerra, 27 capitães de  
fragata, 50 capitães-tenentes, 225  
tenentes, 601 machucados e outros  
empregados, e 2 852 marinheiros.

Foram concedido dez dias de  
licença á professora publica d.  
Zulmira de Sá Jacob.

Foi transferida a séde da cadei-  
ra de ensino mixto do povo do  
Illa de Ouro para a da Palha,  
no termo de Vila Nova, pisan-  
do a respectiva professora a ter  
exercicio na mesma cadeira.